

Código de identificação do ficheiro: PFT01-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Abigail Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Ácia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: Sabe ler e escrever
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Ferreira Cassete nº: 01 lado: B min: 392-462	Inquiridor2:
Assunto: A vinha e o vinho	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Adriana Cardoso Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 02 faixa: 01	Data da primeira transcrição: Nov.99 Data da revisão final: Dez.99

INF1 Isto era a tábua que vinha daqui aqui, {pp} o pau. Aqui, {pp} a tábua pregava aqui. {pp} Vá, que era assim... O pau estava assim...

INQ Portanto ela terminava ali naquela coisa...

INF2 [ABIMa-] Mas deve passar este risco para ali, porque isto era a tábua.

INQ Pronto, mas isso...

INF1 Ela lá depois lá compõe. Ela está a perceber, está a perceber...

INQ Isto aqui é que eu não sei como é que é.

INF2 [ABIE isto é] E isto é o pio que ia piar os milhos e {PHla=a} tábua [ABlte-] {pp} tem que chegar mais aqui adiante um bocadinho.

INF1 (Que) a tábua é esta...

INF1 Mas {fp} depois elas lá compõem que eu estou com pressa. {fp} Que ele vem aí o meu filho e ele quer comer. [ABIA, a tábua era com-] Por exemplo, [ABlo] esta tábua, o pau {pp} era aquele que vinha assim, e {PHla=a} tábua era pregada {pp} em cima do pau.

INF2 Em cima do pau...

INF1 E depois ia ao para diante e aqui, era furada. Tinha assim {pp}

INQ No meio.

INF1 um encaixe assim, assim, ó, {pp} assim – vá que é um supor – {pp} assim.

INQ Sim, sim senhor...

INF1 Assim um buraco [ABle daqui].

INQ É que saía o tal pau...

INF1 [ABIO] A tábua, tinha assim um buraco – vá que é um supor – e depois ia daqui ao para baixo, assim, um coiso.

INQ Este coiso?

INF1 Isso. [ABIDa-]Encaixava assim. A tábua {pp} estava assim.

INQ Sim, já percebi.

INF1 E depois {fp} ia assim ao para baixo, assim, assim coiso, e depois no fundo formava
INQ O tal pião.

INF1 um tal pião, que era para apanhar os milhos. {IP|ta=Está} a compreender?

Código de identificação do ficheiro: PFT02-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Abigail Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Ácia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: Sabe ler e escrever
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Ferreira Cassete nº: 01 lado: B min: 610-685	Inquiridor2:
Assunto: A vinha e o vinho	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 02 faixa: 02	
Data da primeira transcrição: Nov.99 Data da revisão final: Dez.99	

INQ Olhe, há quanto tempo é que deixou de, de, de trabalhar com isto?

INF1 Ah, eu sei lá. Eu já, eu já nem me lembra.

INF2 Já aí há uns aninhos...

INF1 [ABIQuando a com-] Quando o comprei [AB]já{fp}. (Sim foi), {pp} (sim) /eu\ já o tinha. {pp} Nem sei [AB]se já se já tinha. Parece que ainda não, ainda não tinha as casas. Que eu comprei-as. Eu comprei-as, as casas. [AB]Parece que já] Foi [AB]no no tempo da senhora Adolfina já, de certeza.

INF2 [ABIE] E mesmo na da senhora (Adosinda) /mais nova\, a mãe da Adília.

INF1 Pois, na mãe da Adília.

INQ Já estava, já pertencia à casa. Mas a senhora a última vez que, que trabalhou com isto...

INF1 Eu {PH}nũ=não{fp},

INQ Nunca fez nada disto.

INF1 {PH}nũ=não{fp} trabalhei. [AB](Desde que)]

INQ A senhora, que idade tinha quando, a última vez que...

INF2 Eu tinha {CT}pra'i=para aí} alguns quinze anos. [AB]Já tenho se-] Já tenho sessenta e{fp} três.

INF1 (...)

INQ Portanto há cinquenta anos que isto não funciona.

INF2 Ai, já [AB]que isto funci-]. Ou mais. Oh, isto já funciona há mais de cento e tal anos.

INQ Não. Que deixou de funcionar há cinquenta anos.

INF2 Ah{fp} que deixou de funcionar, (ele) deve haver {CT}pra'i=para aí} [AB]alguns{fp} alguns quarenta. {pp} Para aí quarenta anos.

INF1 Eu {PH}nũ=não{fp} sei. Eu quando o comprei, [AB]já] eu já estava... Eu comprei as casas, a ela.

INF2 Eu ainda era novita quando comecei...

INF1 Ora eu quando as comprei, ainda estava a{fp} minha{fp} Adriana solteira. E estaria.

INF2 Oh, e estaria.

INF1 E ela já está casada (...).

INQ Então e agora já não se fazem milhos?

INF1 {PHlnũ=Não} há, {PHlnũ=não} se {PHlsi'miũ=semeiam}. {PHlnũ=Não} há [AB]quem quem faça.

INF2 Olhe. (Passado) de os semear, os passarinhos {PHlku'miũ=comiam} tudo.

INF1 A passarada come tudo. É muita, a passarada.

INF2 E {PHlo=o} javali, é o milho e {PHlaz=as} batatas. Os passarinhos é o milho, é tudo. (Isto) é uma miséria.

Código de identificação do ficheiro: PFT03-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Abdias Idade: 62	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Ernestina Carrilho Cassete nº: 02 lado: A min: 476-626	Inquiridor2:
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 02 faixa: 03	
Data da primeira transcrição: Nov.99 Data da revisão final: Dez.99	

INF Aqui {pp} é a nossa fonte velha, um grande nascente que aqui está. Quer dizer, era [ABlde] de encher o cântaro, aqui, {pp} de (encherem) /encher\ aqui o cântaro. Hoje isto {IP|ta=está} sujo! {pp} Porque já {PH|nũ=não} precisamos dela porque temos a torneira em casa. É. Portanto, aqui era onde enchiam {pp} aquele cântaro e {PH|pi'yavu=pegavam} nele {pp} e punham aqui. Muitas vezes estavam aqui os rapazes, sentados aqui ou além, e coiso, [ABle] e {PH|la=as} raparigas {IP|tavu=estavam} também. E elas até {PH|gu|'tave=gostavam} bem! Elas até {PH|gu|'tavo=gostavam} bem [ABlde, de] de estar aqui. Portanto, [AB|la-] aqui, aqui era [AB|lum] um lugar, um reservatório, onde tinham aqui um bocado de água limpa, [AB|para, para] para passar a roupa depois de lavada aqui. As sobras da água, as sobras da água disto tudo que saía daqui, vinham por aqui, (que) isto {IP|'tave=estava} cheio, caíam ali. Mas muitas vezes quando isto estava tudo ocupado com pessoas a lavar, ainda lavavam ali no fundo, ainda lavavam também aqui, e essa coisa toda. E então, os restos da água daqui, {pp} (se) sobravam, iam {CT|pra'ki=para aqui}, e então esta água {pp} está dividida por {pp} estas partes todas, [AB|cons-] um 'x' de horas, um 'x' de horas por dia para cada pessoa.

INQ Cada pessoa tinha?

INF É. As sobras desta água. As sobras da água [ABlde] que a gente {pp} deixaria [ABlde, de, de, de] {pp} de gastar. [AB|Porque daqui era donde a população] Desde lá de cima [AB|donde vocês me enc-] donde vocês me {PH|fikõ'trarũ=encontraram}, a água ia toda lá para cima, {pp} à cabeça, {pp} das mulheres. Porque elas eram [AB|la que ti-, a que, a que tinham a] {pp} a que tinham a preocupação de ter a água em casa. O banho, {fp} a gente viria aqui, ou então tiraria {pp} a água {pp} nos poços e deixaria-as nos tanques – como há por aí muito tanque, por aí – e então a gente vinha cá tomar banho. Porque {PH|nũ=não} havia banho de chuveiro, (com luxo) /como hoje\, com água quente, como nós temos. Quer dizer, houve [AB|luma transfor-] uma transformação muito grande. Portanto, isto {pp} são

as sobras [ABlque esta, que esta, que esta] {pp} deste nascente. O nascente nasce ali, {pp} ali naquele canto. Isto agora está sujo porque {pp} [ABlcomo eu] {fp} como acabei de dizer, não é preciso.

Código de identificação do ficheiro: PFT04-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Abdias Idade: 62	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Artémis Idade: 79	Sexo: Feminino Escolaridade: Foi à escola
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 03 lado: A min: 700-753	Inquiridor2:
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 02 faixa: 04	
Data da primeira transcrição: Nov.99 Data da revisão final: Dez.99	

INF1 E depois esses cobertores – agora desculpe – esses cobertores depois de feitos, iam ali para cima.

Iam ali para cima, chamava-lhe a gente o pisão. Ser pisados...

INF2 Ah, {PH|nũ=não} eram {PH|nu}=os} cobertores, desculpe.

INF1 E {PH|law}=os} cobertores também {PH|iu=iam}.

INF2 Ah, nunca para lá [AB|f-] mandei nenhum.

INQ Então o que é que ia para o, para o pisão?

INF2 Era as mantas de lã.

INF1 Era as {RC|man=-mantas}. Nós íamos também lá buscá-las (...).

INF2 As mantas de lã. De lã é que iam {CT|prɔ=para o} pisão. Iam assim até ralas, mal, mal tecidas, ralas, para ficarem bem no pisão.

INQ E como é que era esse pisão?

INF2 {fp} Isso é o que eu {PH|nũ=não} posso dizer. Nunca vi.

INQ Como é que é, não é como... Ah não era aqui ao pé?

INF1 Não, aqui {PH|nũ=não} era.

INF2 Era no Reboredo, chamavam-lhe o Reboredo.

INF1 [AB|O pi-, o pisão] O pisão era, {pp} num rio, movido a água, um malho {pp} a malhar na água, {pp} [AB|na-] nas mantas.

INQ Pois.

INF2 Mas ficavam boas. Ficavam muito boas.

INF1 Ora a manta, depois de vir de lá do pisão, o Senhor [AB|se pegasse ali nu-, {pp} nu-, nu-] se pegasse ali [AB|nu-] {pp} em duas pontas, outro ali noutras duas, e deitasse água dentro da manta, a manta {PH|nũ=não} vertia água.

INF2 Numa tábu. Eu aqui tenho então é (...) para fazer o linho.

Código de identificação do ficheiro: PFT05-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Abel Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 04 lado: A min: 100-142	Inquiridor2: Manuela Barros Ferreira
Assunto: A resina	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 02 faixa: 05	Data da primeira transcrição: Nov.99 Data da revisão final: Dez.99

INF Aquilo é chuva. Aquilo [ABl{PHInũ=não} é] {PHIn^wε=não é} resina.

INQ1 Pois, é só aquela parte branca é que é resina.

INF [ABlAquilo é re-] A água sai toda fora. Os resineiros agora quando (vierem) /vier a\ segunda vez botam {PHInε=a} água fora. Enquanto {pp} há {fp} pinheiros{fp} [ABlque dão] que {PHIẽ}=enchem} três sacos, há pinheiros que {PHIẽ}=enchem} dois, há pinheiros que {PHIẽ}=enchem} dois e meio, há pinheiros que {PHIẽ}=enchem} {fp} um e há pinheiros que nem um {PHIẽ}=enchem}.

INQ1 Pois, depende da força.

INQ2 E os resineiros vêm de quanto em quanto tempo? Todos os meses?

INF Durante a época, faz{fp} sete renovas.

Código de identificação do ficheiro: PFT06-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Agar Idade: 80	Sexo: Feminino Escolaridade: Sabe ler e escrever
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Ferreira Cassete nº: 04 lado: A min: 640-720	Inquiridor2:
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 02 faixa: 06	
Data da primeira transcrição: Nov.99 Data da revisão final: Dez.99	

INQ ... Antigamente, que eram em versos, muito compridas. Lembra-se? Lembra-se de ter sabido?

INF Olhe, lembra-me de ter sabido e tenho aqui uma irmã {pp} que ensinava. Mas ela {PHlnũ=não} está aqui, [ABlãda a-] anda aqui em baixo. Olhe, tem um livro quase todo só de versos que ela fazia {CTlpraf=para as} crianças da escola.

INQ Ah!

INF Para {PHlripizẽ'tarⁱ=representarem}, quando entregavam {PHlnu=o} galo. Entregavam o galo {pp} e um cabrito à professora, e depois faziam-lhe aqueles [ABlve-] versos. Cada criança fazia seu verso, [ABlpara] para representar.

INQ E ela é que fazia os versos da criança.

INF E ela era quem {PHlnẽz=as} ensinava.

INQ Ah, mas eu não queria desses feitos pelas pessoas. Queria daqueles que, que até, que a senhora aprendeu com a sua mãe, e com a sua avó, e que falavam de...

INF Mas eu [ABl{PHlnũ=não}] {PHlnũ=não} sei.

INQ Então e rezas antigas, não sabe nenhuma?

INF Rezas antigas, eu sei, e até orações.

INQ O Justo Juíz, orações daquelas bonitas,

INF Ah, pois!

INQ o Justo Juíz Divinal, a Oração a Santa Bárbara.

INF {fp} Eu sei. Ainda sei.

INQ O que é que a senhora reza a Santa Bárbara?

INF Olhe, {fp} as senhoras {PHlnũ=não} {PHl'saβi=sabem}, {PHlnũ=não} têm o Livro de Horas de Piedade?

INQ Não.

INF {PHInũ=Não} {PHItěj=têm}? Ah, pois eu tenho. {pp} Esse livro (é) que tem as orações todas, e é o que se faz nas Vias Sacras [AB|e é o que se].

INO *Mas eu não queria esses que estão nos livros. Queria as outras, aquelas que não estão em, nos livros nenhuns.*

INF {PHInũ=Não} sei. {fp} (Eu) sei orações, quando me deito e quando me {pp} levanto e assim.

Código de identificação do ficheiro: PFT07-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Ausenda Idade: 70	Sexo: Feminino Escolaridade: Sabe ler e escrever
Informante2: Agar Idade: 80	Sexo: Feminino Escolaridade: Sabe ler e escrever
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Ferreira Cassete nº: 04 lado: A min: 842-858	Inquiridor2:
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 02 faixa: 07	Data da primeira transcrição: Nov.99 Data da revisão final: Dez.99

INF1 (...) Eu ensinei muito, ensinei muitas crianças, muitas coisas, e outras tirava-as da cabeça...

INF2 Esta ensinava {fp} a canalha da escola (...).

INF1 [ABIE, e assim mas]

INQ Agora já não está com paciência.

INF1 Não, sei ainda muita coisa, até tenho escrito {pp} em papéis e assim [ABlmas].

INF2 Até tem escrito {pp} papéis.

INF1 Mas não é, não é assim que me pedem. Eles pedem um conto, uma comparação: Fundões. De que é que foi gerado, de que é que {PHlview=veio} este nome? [ABlEra uma] Era uma fundição. Acho que era uma fundição de ferro, mas quem é que sabe?

Código de identificação do ficheiro: PFT08-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.99
Informante1: Ácia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: Sabe ler e escrever
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Ernestina Carrilho Cassete nº: 07 lado: A min: 582-728	Inquiridor2:
Assunto: A farinha: moinho e panificação	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 02 faixa: 08	
Data da primeira transcrição: Nov.99 Data da revisão final: Dez.99	

INF O pão vai {CT|prɔ=para o} moinho, {PH|nũ=não} é?

INQ Sim. Diga lá.

INF Vocês já {PH|'virⁿ=viram} {PH|nu=o} moinho.

INQ Já, sim senhor.

INF E{fp} depois vem {RC|moí=-=(moído)}. Eu até tenho ali ainda [AB|f-] {fp} farinha num saquinho.

(Que de) cada passo faço sopinha de farinha. Segó as couvinhas, miudinhas, boto- {PH|li=lhe} sal, boto- {PH|li=lhe} azeite, {pp} a couvinha está cozida, {pp} boto a farinha num tacho, {pp} desfaço-a bem desfeitinha, boto-a assim à sopa e fica{fp}... Porque há quem faça assim: bote logo a farinha na panela. Depois fica aos beloiros, {PH|a|'keliz=àqueles} beloirinhos. Mas eu não. Desfaço tudo em água. Depois é que boto {CT|pa=para a} panela. Agora [AB|lo p-] {fp} para cozer o pão, a gente tem uma masseira – (que) a masseira já (a) /lá\ {PH|nũ=não} tenho, [AB|já] já desfiz, mas tenho a peneira – a gente vai, peneira {CT|pra=para a} masseira [AB|primeiro arranja o{fp}].

INQ A peneira é para quê?

INF Para peneirar o pão, para sair [AB|lo far-] a casca. Porque {fp} a casca não vai junta [AB|com o] {PH|ku=com o} pão. Tem que se tirar a casca. E depois, a gente vai, põe assim na masseira, {IP|ta=está} a água {pp} bem quentinha – a ferver não, tem que ser numa média, mais ou menos –, a gente bota a água, faz assim uma pioca na farinha, tira logo a que tem que ser para tender, para tender o pão, porque se {PH|nũ=não} [AB|pode] depois [AB|lapa-] agarra-se às mãos. E depois bota-se aquela água quente [AB|sobre] naquela pioca {CT|ku=com o} fermento, desfaz-se o fermento bem desfeitinho, bem desfeitinho, toca a{fp} gente a{fp} botar água, tudo bem amassadinho, depois, ó amigo, tem que... Até que estoira as mãos. [AB|Estoira-se a] {fp} As mãos {PH|li|'tojrũ=estoiram} no pão.

INQ E isso assim é para fazer o quê?

INF Amassar o pão, para ele ir {CT|pɔ=para o} forno. E{fp} depois só se deixa de se amassar, desde que {PH|fɪ'karu=ficaram} {pp} as mãos limpas. Tem que ficar [AB|las mãos] as mãos limpas.

{PH|nũ=Não} pode ficar [AB|la m-] a massa agarrada às mãos. Depois então é que se apanha, apanha-se e vai-se fazendo assim, aprainando, aprainando, [AB|pa-] bota-se para cima, aprainando, depois vira-se daqui {CT|pra'li=para ali}, daqui {CT|praku'la=para acolá}, e depois cobre-se bem cobertinha {CT|kũ=com um} lençol já próprio para cobrir o pão, um cobertor ou uma manta, por cima, depois quando ele começa de abrir assim [AB|luns g-] uns gricheirinhos, assim, (e se) /e que\ está a abrir, a gente trata de tender. Depois, pesa-se {fp} – tem a gente ali a balança – pesa-se e põe-se assim, [AB|por ci-] por exemplo, por cima desta arca, é uma coisa maior, mas põe-se assim aqui por cima, para pesar, só, e depois é que trata de se tender. Depois dá-se-{PH|l=lhe} {PH|ɐʃ'kɛlɐz=aquelas} voltinhas, a gente vai daqui, vai dali, tumba, tumba, e depois {pp} vira-se {CT|ku=com o} de baixo para cima, e depois vai a gente assim por a masseira adiante, fica assim aquele bolinho muito azado. Depois, a gente [AB|b-] mete-o ao forno, tem que ter farinha na pá, porque senão, agarra na pá, e mete-se lá {CT|pɔ=para o} forno.

Código de identificação do ficheiro: PFT09-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Ácia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: Sabe ler e escrever
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Ernestina Carrilho Cassete nº: 07 lado: A min: 896-944	Inquiridor2:
Assunto: A farinha	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 02 faixa: 09	Data da primeira transcrição: Nov.99 Data da revisão final: Dez.99

INQ Olhe, nunca usavam farinha misturada de trigo e milho?

INF [AB|Agora, agora] Primeiro não, mas agora já {PH|mi}'ture=misturam}. Já, já.

INQ E com a de milho, a de milhão faziam o quê?

INF {fp} A de milhão fazia das broas, que era o que se comia. Quem metia muita gente, então {fp}...

INQ Como é que faziam?

INF Primeiro, até {fp} tinham as broeiras, chamavam as broeiras, assim, duas tábuas, e depois metiam-
{PH|li=lhe} assim uns paus {pp} e punham {PH|nu=o} pão a secar, {CT|pɔs}=para os} trabalhadores
{PH|ku'mer=(comerem)/comer\} pouco. [AB|Agora n-] Agora querem-no dar e {PH|nũ=não} têm
trabalhadores para {CT|lu=lho} fazer.

INQ Olhe e como é que tendia?

INF {fp} O primeiro dente que me partiu foi a comer pão duro, em casa daquela mulher onde fomos
ver [AB|o p-] a pioca. {fp} Foi em casa da mãe dessa mulher. Meu dentinho, que eu até chorei por ele!
O pão era muito duro, {PH|ɐ'damuɜ=andávamos} lá na malhada, eu ia cheia de fome, queria comer...
Afinal fui a partir a côdea, {PH|ɔ=o} dente, trupa! Ora pronto! Fiquei eu desdentada! Agora os que
tenho tive que os comprar.

Código de identificação do ficheiro: PFT10-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Ácia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: Sabe ler e escrever
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Ernestina Carrilho Cassete nº: 07 lado: A min: 1048-1109	Inquiridor2:
Assunto: A farinha: moinho e panificação	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 02 faixa: 10	Data da primeira transcrição: Nov.99 Data da revisão final: Dez.99

INQ Olhe, e para aquecer o forno, como é?

INF Ai, tem que se meter lenha {pp} dentro.

INQ Que lenha é que usa?

INF É urgueiras, ou giestas, {pp} para dentro. E depois{fp}, de vez em quando, vai-se {CTlku=com o} ranhão – {CTl'fɛmulu=chamam-lhe o} ranhão – mexer o forno {pp} e [RPlɛ, e] ranha-se o forno. E bota-se as brasas para um lado, que (é) /dá\ para meter lenha para outro lado. Depois quando ele {pp} está quente, a gente vai, faz um basculho de giesta, apertado [ABlcom] com as vergas {pp} de giesta. Depois mete-se assim num pau. Depois a gente vai – às vezes, punha assim{fp} [ABluns] uns farrapos assim nos braços, porque a gente queimava-se. E{fp} ainda tenho aqui cicatrizes das queimadelas.

INQ Pois tem.

INF Oh! Ia, varria, varria, bem varrido. Depois, [ABlaquele bo-, aquele] aquele{fp} {pp} borralho, punha-o cá {CTlpra=para a} frente do forno. Quando acabasse de meter o pão ao forno, ia {CTlku=com o} ranhão, botava assim {CTlpra=para a} frente do forno para pôr cor ao pão. [ABlPu-, se ain-] (Se [ABlain-]) o pão [ABln-] {PHlnũ=não} tiver cor, {PHlnũ=não} se podia pôr a porta. Depois que visse o pãozinho já com cor, fechava-se a porta, enquanto {PHlnũ=não} estivesse {pp} cozido. Depois (se) {IPlti'vesi=estivesse} cozido, a gente abria a porta, ia {CTlkwɛ=com a} gancha, mexia-o dum lado {CTlprɔ=para o} outro, para {PHlnũ=não} estar em cima [ABld-] sempre daquele lugar. Porque havia lugares, [ABl(que havia)] que ele já estava {pp} já {pp} passado, havia lugares que {IPltavɛ=estava} quente e a gente mudava para lá. Depois tirava-se, pronto.

Código de identificação do ficheiro: PFT11-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Ácia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: Sabe ler e escrever
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Ernestina Carrilho Cassete nº: 07 lado: A min: 1217-1318	Inquiridor2:
Assunto: A farinha: moinho e panificação	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 02 faixa: 11	Data da primeira transcrição: Nov.99 Data da revisão final: Dez.99

INF Havia aí um forno que cozia {pp} todos, todos os dias. Todos os dias cozia, porque o povo é muito grande. [ABIE (...). Agora já]

INQ E era para várias pessoas?

INF É, {PH|iũ=iam}. {fp} Eu também lá ia quando não tinha o forno, mas depois [AB|a, a] a ladrona {pp} roubava a massa da masseira e [AB|lia, botava aos] ia botá-la aos porcos, à pia. E uma vez [AB|luma vez {PH|i'for^n=foram} lá {fp} um cão {pp}] {PH|i'for^n=foram} lá dar [AB|{CT|kũ=com um}] {CT|kũ=com um} avental dela, não teve tempo de a levar para casa, e {PH|o=o} cão agarrou [AB|na] {pp} naquele avental [AB|de, de fa-] de massa e correu pelo povo fora. E depois foi um falatório. E depois a mim também me fez igual. E eu, está claro, um dia disse assim: "Ai, ó Almira, tu {PH|nũ=não} te demores a ir {CT|pɔ=para o} forno que {fp} é preciso acarrar a água". Que ela, ela a {fp} ladrona, bota-se à... {fp} Se vou acarrar a água, tenho que ir buscá-la à fonte, e ela cá faz a fateixa. (Ele) estava a nevar, nevava muito, eles {PH|nũ=não} {PH|pu'deru=puderam} ir. Eu peguei e digo: "Bem". (Depois) dizia-me ela: "Vai buscar a água. Vai buscar a água, que é preciso. Vem outro freguês para cozer". Ela (o que) queria era que me eu desandasse. E eu fui. Quando vim, já estava a fateixa feita. Apareceram {PH|nuɜ=os} meus filhos, o meu mais velho e {PH|a=a} minha filha. E eu disse assim: "Raio vos parta. Ela a excomungada, já fez a fateixa". Diz: "Ó minha mãe, {PH|nu=não} se afliesa que eu vou dar {CT|i'kwelɛ=com ela}". (Lá) andámos debaixo da masseira, numa caixa grande, num pilheiro, onde ela tinha {pp} {CT|pa'i=para aí} obra numa broa [AB|em cima], para trás do forno, e {PH|o=o} meu filho lá foi dar {CT|i'kwelɛ=com ela}. Diz: "Ó minha mãe, aqui está". Depois eu {fp}, está claro, andei, andei pela picueta. Depois fui lá para me tornar a cozer mas já {fp}: "Ai, eu {PH|nũ=não} tenho vagar, ah {PH|nũ=não} tenho vagar". "Então já enriqueceu [AB|{CT|kwɛ=com a}] {CT|kwɛ=com a} massa que me roubou? Já enriqueceu?" "Ai menino Jesus perdoai-me, já que ela não

me quer perdoar"! Digo: " {fp} Que te perdoe Deus ou o Diabo". Nunca mais! Depois digo: "Bem, tratem de (me) comprar um forno". Depois um senhor que mora ali nos Jorjais, ali à borda da estrada [ABlque{fp} até lhe chamam, é, era can-]. É cantoneiro, o que é agora está reformado. Era de Amarante. Acho [ABlque é o] que é o carteiro. É, é. Era de Amarante. E eu disse: "Ó senhor Aristipo, o senhor quando for a Amarante, traga-me um forno". Disse: "Trago, sim senhor. E trago um {CT|prç=para o} Freixo". Trouxe-me então o meu, e trouxe um {CT|prç=para o} Freixo. Olhe dei em {PH|nu=o} cozer [ABlfoi]. Nunca mais me roubou mais nada.

Código de identificação do ficheiro: PFT12-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Ácia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: Sabe ler e escrever
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Ernestina Carrilho Cassete nº: 07 lado: B min: 20-115	
Inquiridor2: Maria Lobo	
Assunto: A criação de gado – generalidades	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 02 faixa: 12	
Data da primeira transcrição: Dez.99 Data da revisão final: Dez.99	

INF A lavagem era {fp} comidas que {PH|su'βraβo=sobravam} e pão duro e {fp} cascas de batatas [Able, e]...

INQ1 E trazia-as já feitas?

INF Trazia. Ia lá ele {CT|kwε=com a} carrinha buscá-las. Chegava a gente aqui era só botá-la à pia. Nunca {PH|l=lhe} {PH|βu'tamuз=botávamos} nada cozido. A gente botava tudo rilhado. Botava-se num {fp} balde {pp} couves troçadas, batatas partidas aos palitos. Botava-se um pouco de farinha, ou ração – que agora usa-se mais a ração. Botava-se {CT|pra=para a} pia, eles {PH|ē'biu=lambiam} tudo.

INQ1 A pia era... em quê?

INF {fp} Pia de pedra. Uma pia {fp} mais ou menos {CT|kumɔ=como o} pio. [AB|Aque] aquela pia que se [Mas (só que é assim): mais largas. Mais largas, em cimento...

INQ2 Nunca havia de madeira, de pau...

INF {fp} Isso chamam gamelos. Isso era só, quando [AB|las p-] as porcas {PH|pε'risi=parissem}, [AB|para] para habituar os leitõezinhos a comer é que a gente punha aquele gamelo; para se ele habituar a comer.

INQ2 E era redondo?

INF Era assim comprido, assim umas tábuas, assim. Era assim comprido. Depois por baixo uma tábua grande e depois dos lados umas tábuas assim, outra dali e depois assim [AB|no-] nos cima, assim umas tabuinhas.

Código de identificação do ficheiro: PFT13-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Ácia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: Sabe ler e escrever
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Ernestina Carrilho Cassete nº: 07 lado: B min: 438-543	Inquiridor2:
Assunto: A matança	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 02 faixa: 13	Data da primeira transcrição: Dez.99 Data da revisão final: Dez.99

INQ Então, fale-nos lá da matança.

INF Como?

INQ Fale-nos lá da matança.

INF Ah! Primeiro, pois chama-se {pp} pessoal para pegar nos porcos. Mas é uma trabalhadeira. Eles, coitadinhos, a gente cria-os e depois (vê-os) /vê-los\ assim morrer à violência; é triste. {fp} Eu, {fp} fugia! Eu {CTInu}=não os} queria ver{fp} [ABlap-] agarrar, coitadinhos. A gente {fp} chamava-os {CTlpo}=para o} quintal: "(Andai) /Anda\ cá, coitadinhos". Eles, então, deitavam-se ao pé da gente: "ah, ah, ah". [ABIA gent-] (A gente ranhava-os e eles então abriam) {PHIne}=as} pernas. {fp} Quando eles vinham {CTlpo}=para os} matarem, não era preciso andar atrás deles. Eu chamava só: "Pequerruchos, pequerruchos". E eles então vinham {CTlpo}=para o} quintal. Chegavam, {fp} mas os homens {PHInu}=não} estavam lá. Tinham que estar {pp} [ABlque] que ele os{fp} porcos {PHInu}=não} os {PHI'visⁱ=vissem}. {fp} Agarrava logo um numa perna, outro noutra, outro no rabo, outro [ABIna-]{fp} nas orelhas – toca para cima do banco. Às vezes, (ele) até botava pouco sangue, porque aquilo era de súbito. E depois, {CTIküz}=com uns} alguidares, a gente botava-{PHIli=lhe} sal, um bocadinho de alho, folha de loureiro, [ABluma es-] uma espiguinha de centeio, que era [ABlpara, para] {CTlpo}=para o} sangue {fp} tomar melhor. Depois a gente tinha já os potes (da) água a ferver; ia-se para cima, porque eles depois, {pp} dêz que estão os porcos {pp} já mortos, {fp} {PHI'tratu=tratam} [ABlde] de lavar um lado, {PHInu}=não} é? Quando o {PHI'βiru=viram} {CTlpo}=para o} outro lado, tem que a gente vir com um prato [ABlde] de sangue cozido {pp} e [ABluma, e uma garra-] uma caneca de vinho e uns copos num prato, para eles (comerem) /comer\ o bocado de sangue cozido e {PHIa=a} pinga. [ABIDepois lavavam o out-] Quando (lavasse) /lavassem\ o outro lado, {pp} tornavam

a beber, {pp} mas já {PHlnũ=não} comiam sangue. Depois, ia-se pendurar, (penduravam-se) /pendurava-se\ até{fp} alguns aqui, outros em baixo. Chegámos a matar aos quatro.

Código de identificação do ficheiro: PFT14-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Ácia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: Sabe ler e escrever
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Ernestina Carrilho Cassete nº: 07 lado: B min: 1215-1260	Inquiridor2:
Assunto: O porco	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 02 faixa: 14	
Data da primeira transcrição: Dez.99 Data da revisão final: Dez.99	

INF Há aquela carne magrinha que é para{fp} linguças, aquela carne.

INQ As peitugas é o quê?

INF As peitugas é{fp} aquelas mamocas.

INQ Ah, ai são aquelas que a senhora já me disse.

INF É. Isso [ABlé, é o rejão] é o rejão da desfeita. O rejão da peituga.

INQ Então o rejão pode ser da peituga e pode...

INF [ABIE também há] Há rejão [ABlquando se desf-] quando se mata o reco, que é o rejão das tripas, que está agarrado às tripas – tem assim um véu, mas muito engraçado – e o rejão morto. E depois da desfeita, é o rejão da peituga. É. Põe-se numa panela, {fp} ao lume, e depois come-se aquele rejão com batatas, ou pão ou broa. Como sabe-me bem é com broa de milhão.

INQ E quando se desfaz o porco tira-se assim umas grandes partes de gordura, só gordura?

INF {fp} [ABlQuando não são] Se são gordos. Agora, quando são magrinhos, [ABlé só ma-] é só carne magra. Mesmo até{fp} as bandas, são magrinhas. Agora [ABlo sorr-, o] o cerro é que é um bocadinho mais gordo, mas também tem magro. Nós temos sempre sorte com os porcos.

Código de identificação do ficheiro: PFT15-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Ácia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: Sabe ler e escrever
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Maria Lobo Cassete nº: 08 lado: A min: 1558-1571	Inquiridor2:
Assunto: A criação de gado – generalidades	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 02 faixa: 15	Data da primeira transcrição: Dez.99 Data da revisão final: Dez.99

INF Vou com o meu rebanho. Vou com o meu gado {CT|pro=para o} monte. [ABIÉ]

INQ O que é que ele faz ao rebanho? Está...

INF [ABIEstá] (Anda) com ele e{fp}, depois, chega-as aqui a comer. Chega-as ali, onde (ver) /vir\ que há pasto, que elas às vezes {PHInũ=não} vão. E ele vai, {CT|ku=com o} pau, e charonda-as [AB|para] {pp} para onde há de comer, para elas (virem) /vir\ fartas à noite.

Código de identificação do ficheiro: PFT16-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Abelardo Idade: 58	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Maria Lobo Cassete nº: 09 lado: A min: 80-151	Inquiridor2: Ernestina Carrilho
Assunto: Ofícios, profissões e outras actividades – generalidades	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 02 faixa: 16	
Data da primeira transcrição: Dez.99 Data da revisão final: Dez.99	

INQ1 Não havia gente que vinha para afiar as facas, quando as facas estavam...

INF Ah, bom. Isso, para amolar [ABlas te-] as facas ou as tesouras, isso{fp} até{fp} faço eu muito isso aí. Vêm: "Ó, ó ti Abelardo, {fp} amole-me aí umas tesouras" ou {fp} "aguece-me aí uma faca".

INQ2 Por aqui nunca vinha um, um senhor...

INF Ah, antigamente {PH|vɨɲu=vinham}. {fp} Vinha um amolador... {fp} Já há muitos anos {PHlnũ=não} vem. Trazia uma roda. Trazia lá uma coisa, lá punha, {CTlkwɛ=com a} mão ali e {CTlku=com o} pé, {pp} ali {CTlku=com o} pé. (O homem depois) fazia andar aquela roda (e daí) fazia andar [ABla] {pp} o esmeril. Compunha muito as{fp} tesouras, as facas, {fp} as navalhas de barba e (– já não me barbeio –) compunha guarda-sóis. É. Vinha. Agora, já por aí {PHlnũ=não} vem. Já há muitos anos, muitos. Já {PHlnũ=não} vem nada.

Código de identificação do ficheiro: PFT17-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Abelardo Idade: 58	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Maria Lobo Cassete nº: 09 lado: A min: 315-420	Inquiridor2: Ernestina Carrilho
Assunto: O cesteiro	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 02 faixa: 17	

INQ1 Não há ninguém que faça cestos?

INF Aqui, cestos, agora também {PHInu=não} há. Lá {CTlpo=para o} pé de Vila Real, há. [ABlMas agora já] Antigamente {PHlfē'ziusi=faziam-se}. Ainda há aí rapazes {RClhabilitado=habilitados}. Olhe, havia aí {pp} quem fazia. {fp} Agora já {PHldej'jaru=deixaram} de fazer. Antigamente, havia muita gente. Havia muita gente e tudo trabalhava. A gente fazia de tudo. Tinha irmãos, empalhavam garrações, {PHlfē'ziu=faziam} cestas aí, que era [ABlum-] um encanto.

INQ2 Como é que faziam? Que cestas é que faziam? De que feitos?

INF [ABlFaziam ce-] Oh, {PHlfē'ziu=faziam} {fp} cestas de duas asas, {PHlfē'ziũ=faziam} de quatro asas, cestas pequeninas, grandes, para {pp} as mulheres, as raparigas (fazerem {PHIne=a}) /fazer na\ meia. {PHlfē'ziu=faziam} de {pp} diversas madeiras, de cor... É. {PHlfē'ziũ=faziam} muito lindas. É umas madeiras que havia, ficavam amarelinhas. Eu tinha (ele) /era\ um irmão, que trabalha de carpinteiro também [ABlra]. {fp} Também em {fp} rapazito novo, quando andava com as ovelhas. Quando andava com as ovelhas [ABlno] {pp} por lá, tinha vagar... Fazia-se rocas {CTlpa3=para as} mulheres (fiarem) /fiar\ {fp} A gente de primeiro [ABl{PHInũ=não}] {PHInũ=não} estava a ver televisão. A gente agora {pp} tem a televisão, passa o tempo na televisão. Antigamente as mulheres {PHlfī'aβu=fiavam} o linho, {fp} lâ e {fp} {pp} faziam serão, a (fazer) /fazerem\ [ABln-] (na) /{PHIne=a}\ meia, {pp} outras {fp} botavam remendos às roupas, outras {PHlku'zjũnu3=cosiam os} meiotos. Hoje já nem cosem os meiotos!

Código de identificação do ficheiro: PFT18-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Ácia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: Sabe ler e escrever
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Ernestina Carrilho Cassete nº: 09 lado: A min: 1260-1290	Inquiridor2:
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 02 faixa: 18	Data da primeira transcrição: Dez.99 Data da revisão final: Dez.99

INF É {CT|kumɔ=como o} pássaro-cabra. De noite até me põe medo. Começa ele: buru burururu.

INQ Isso é quem?

INF É o pássaro-cabra.

INQ Como é que é esse?

INF É um pássaro que [AB|lé, é] já me pôs bem medo. Eu estava {fp} acordada, até estava a rezar o terço. Tenho-o sempre também debaixo da cabeceirinha. Ó, vê ali? Ó. Estava a rezar o terço e ouvi assim uma coisa: uuuu tururururu. "Ai, que virá {CT|pra'i=para aí}"? Depois continuei a ouvir, mas [AB|só, só] {pp} só pia de noite. Põe muito medo, aquele ladrão. E depois eu digo: "Olha, é o pássaro-cabra".

Código de identificação do ficheiro: PFT19-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Ácia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: Sabe ler e escrever
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Maria Lobo Cassete nº: 09 lado: B min: 407-463	Inquiridor2:
Assunto: Os jogos	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 02 faixa: 19	Data da primeira transcrição: Dez.99 Data da revisão final: Dez.99

INF Dos gambozinos? Ah isso, e {fp} jogar a reca, também. Fazem uma pioca assim no meio da terra {pp} e depois arranja-se assim [AB|luma, uma] uma coisa de madeira, {PH|'}emule=chamam-lhe a} porca. E depois eles vão, {pp} têm assim uns paus compridos – depois cada um {fp} vai e atira assim uma porrada [AB|na] na porca, na cova. Aquele que a botar fora {pp} é o que ganha. Mas eu {fp} não {fp}, eu [AB|lessa por-] essa porcaria [AB|dessa], esse jogo, {PH|nũ=não} gostava de ver {fp} jogar.

INQ Como é que esse jogo se chamava?

INF {fp} Jogar [AB|a] a reca. [AB|Ag-, A-] Agora é a porca, mas naquele tempo (era) /é\ jogar a reca. "Ó fulano, vamos jogar a reca? [AB|Va-] Vamos jogar o eixo"? O eixo {fp} era pôr-se assim... As meninas, quando eram pequeninas, também deviam fazer. Punham-se assim debruçadas e depois vai um a cavalo, depois vai outro e depois vai outra, vai outra, oh!

Código de identificação do ficheiro: PFT20-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Agar Idade: 80	Sexo: Feminino Escolaridade: Sabe ler e escrever
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Cassete nº: 10 lado: A min: 973-1015	Inquiridor2:
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 02 faixa: 20	
Data da primeira transcrição: Dez.99 Data da revisão final: Dez.99	

INF E foi assim que arranjei {pp} a metê-lo no Sanatório {pp} Marítimo do Norte. Foi {CT|ku=com o} Doutor Adalfredo, de Alijó, e {PH|o=o} Doutor... – parece-me que era Doutor Adelfo. Depois também já {PH|nũ=não} tinha {pp} – o quê? – um rim. Um Doutor que olhou também por o meu marido – parece-me que era Doutor Adelfo – era um Doutor [AB|be-] até bem-parecido, forte, e tinha duas meninas. Uma vez ainda {PH|t=lhe} levei {pp} uma duzinha ou duas de ovos e {PH|a=a} menina quis a cesta. E a mãe disse assim: "Olhe, minha senhora, a minha menina {fp} está [AB|a agr-] a agradecer uma cestinha" – que faziam {PH|nu=f=os} que estavam [AB|no a-, no] nos hospitais, e depois fazem umas cestinhas muito arranjadinhas, pequeninas. "A menina queria a cestinha. [AB|Mas a] Se a senhora pudesse deixar, preferia de que aos ovos". Eu disse assim: "Eu deixo a cesta e {PH|oz=os} ovos". E lá ficou. E ela ficou toda contente.

Código de identificação do ficheiro: PFT21-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Agar Idade: 80	Sexo: Feminino Escolaridade: Sabe ler e escrever
Informante2: Ausenda Idade: 70	Sexo: Feminino Escolaridade: Sabe ler e escrever
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Ernestina Carrilho Cassete nº: 10 lado: A min: 1100-1342	Inquiridor2:
Assunto: A vida humana: nascimento, vida e morte	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 02 faixa: 21	Data da primeira transcrição: Dez.99 Data da revisão final: Dez.99

INF1 Esteve lá cinco anos. E quando veio, ainda era por {PHI|l=he} eu {pp} dizer [AB|que] que estava mortinha cá por ele, eu e {PH|a=as} minhas filhas. Ou mais, senão, ainda até o lá tinham mais tempo. E o senhor que olhava por ele {pp} até já morreu. Ainda morreu primeiro do que {PH|ç=(o) /ao\} meu marido. [AB|Chamava-se] Era o enfermeiro...

INF2 (...)

INF1 Era. {pp} Mas nem sei já como era que se (ele) /lhe\ chamava. Era. Era. E é assim. (Ele) lá esteve, depois cá se veio embora. Ainda andou {pp} {CT|pra'i=para aí} um ano ou dois, na freguesia. Foi dizer aos fregueses, a Pinhão Cele {pp} e à Torre, – que tinha os fregueses naquelas povoações lá em cima – [AB|se eles] {pp} que só podia carregar {pp} um alqueire, {pp} debaixo do braço. Que {PH|nũ=não} podia levar sacas grandes, de cinquenta quilos, que era que se {PH|trẽ'ziu=traziam}. "Olhe, eu agora só posso levar um alqueire que chegue a dois, assim [AB|de-] debaixo do braço". Agarrava-lhes debaixo do braço. E os fregueses {PH|fi'zeruli=fizeram-lhe} isso tudo. "(Levar,) até {CT|tu=te o} lá levávamos [AB|num] num carro, {pp} ao moinho, se o moesses lá". E tudo. {PH|qu}'tavu=Gostavam} todos dele, muito, muito, muito! Pinhão Cele, carago, quem falar no Ademar, Ademar Moleiro, Ademar Adeodato, era como ele era. Mas era moleiro, sempre moleiro, nunca teve outra arte. Nunca teve outra arte. E é assim. Tudo teve pena dele, tudo o vinha cá ver, a casa. Mas lá morreu. Oh, mas depois, depois ainda andou assim no Verão {pp} – quase um Verão ou dois – mas depois deu-lhe uma trombose, foi {CT|pro=para o} moinho. Eu já ia [AB|com] a mandar um homem lá a procurá-lo, {fp} à noite, e ele {PH|nũ=não} vinha, [AB|e{fp}] e tinha-lhe dado {fp} aquela trombose na cabeça e {PH|nũ=não} me disse nada – até {PH|li=lhe} deu lá em Pinhão Cele. E ficou-se assim meio tal, e chegou, [AB|ainda{fp}] ainda comeu, ainda jantou, {pp} e foi para o moinho. À noite {PH|nũ=não} vinha. Quando veio, {PH|nũ=não} falava. {PH|nũ=Não} dizia nada. Só

nhunhunhu, nhunhunhu. "Ó homem, tu como vens?" "Olha, deu-me isto. Já me deu de manhã em Pinhão Cele, nem te disse nada". {PH|nũ=Não} falou. Pus-{CT|lu=lhe o} comer e ele comeu e {pp} foi-se embora. (Vinha) só: nhunhunhunhu. "E{fp} deu-me isto. Agora, olha, {PH|nũ=não} queiras as partilhas" – tínhamos partido {pp} {CT|kuɜ=com os} meus irmãos, umas leirinhas que a gente {CT|pra'i=para aí} tinha – "e [AB|{PH|nũ=não}] {PH|nũ=não} assines". Ele só queria o moinho. E foi {CT|kwɛ=com a} paixão disso que lhe deu. Olhe que [AB|lé u-] é uma coisa a gente ter uma paixão {pp} por uma coisa, {pp} [AB|le {PH|nũ=não}] e {PH|nũ=não} a aguentar. Ele queria o moinho. E aqui a minha família – uma era esta irmã, foi esta irmã e {PH|a=a} que está em Justes que {PH|nũ=não} {PH|li=lhe} {PH|dej'jarũ=deixaram} {PH|nu=o} moinho. E ele {CT|kwɛ'kelɛ=com aquela} paixão {pp} foi-se embora. Estavam a partir [AB|e{fp}] e ele queria [AB|lo] que {PH|li=lhe} (deixasse) /deixassem\ o moinho. [AB|Porque to-] Estava assim doentinho; e no moinho ia ganhando o pãozinho, {PH|nũ=não} era? Para ele e para mim. Os filhos já estavam por lá, a governar-se. Mas, para nós, outra coisa não fazia, e eles {PH|nũ=não} {PH|l'=lho} {PH|dej'jaru=deixaram}. {pp} {PH|nũ=Não} {PH|li=lhe} {PH|dej'jaru=deixaram} {PH|nu=o} moinho. E ele {CT|'kwɛɟɛ=com essa} paixão, pôs-se a cavalo no burro e foi-se embora {CT|prɔ=para o} moinho. Quando {PH|βew=veio} à noite, {PH|βew=veio} assim. [AB|De-] Deu-lhe aquilo. Foi de se aborrecer. Eu ainda disse: "Se eu soubesse que o meu marido lhe deu aquilo {pp} [AB|por ele] por via deles [AB|re-] remocar {CT|'kweli=com ele} e {PH|nũ=não} {PH|li=lhe} deixar as partilhas [AB|à] à vontade que ele queria, que até ficava de prejuízo, eu nunca mais falava para eles". Mas o meu filho, coitadito – [AB|que está] ainda esteve agora aí, esteve agora cá, no Natal. Até (antes). {PH|βew=Veio} cá no Natal e {PH|βew=veio} cá no Entrudo e {PH|βew=veio} cá agora na Páscoa. Ele está em Valadares. Oh, está em Valadares, também só digo maluquices. {PH|nũ=Não} está em Valadares, [AB|está no, no] {pp} {IP|ta=está} no Porto. {PH|nũ=Não} é bem no Porto, é depois, é noutra lugar em deslado, mas tanto faz. [AB|E] E vai-se a ver, pronto, foi assim. Ah, mas já {PH|nũ=não} sei o que estava a dizer –

INQ Disse que foi o seu filho que não...

INF ah, pois, o meu filho. Eu, eu queria ficar zangada {CT|'kweli}=com eles}, ao menos uma temporada, mas o meu filho disse-me assim: "Ó mãe, a senhora tem que ficar contente com todos. {PH|nũ=Não} se pode aí ficar raivoso. Deixe lá. Nós ficamos {CT|kwɛ=com a} casa – que é esta casa, tenho lá em baixo outra –, nós ficamos {CT|kwɛ=com a} casa e eles {PH|'fiku=ficam} {PH|ku=com o} resto das terras". Olhe que eu {PH|nũ=não} fiquei nem {CT|'kũɛ=com uma} hortinha onde plantar uma couve. {PH|fi'karu=Ficaram} eles com tudo. {pp} E eu só fiquei {CT|'kwɛ}tɛ=com esta} casa. Mas já fui eu {pp} e {PH|law}=os} meus filhos quem a compusemos, que foi tudo abaixo, que era de paredes, como está aqui, de paredes, e aqui {PH|'ɛru=eram} quartos de madeira. Está madeira debaixo deste quarto, desta casa. Ainda nem se queimou nem se utilizou. [AB|E os meus filhos] E os meus filhos e

{PH|ɔ=o} meu genro {PH|'foru=foram} quem {PH|kõpu'zɛru=compuseram} isto tudo. E pagámos [AB|a, a quem]. Foi tudo composto, mas foi o que eu fiquei. E eles têm bons lameiros. Lameiro bom [AB|que] {pp} que {PH|i=lhe} (dá bons) contos. {pp} E assim. Mas depois aborreceu-se muito, e depois ficou assim. Mas o meu filho pediu-me muito {pp} para ficar contente: que {PH|nũ=não} se podia andar raivoso. "Deixe lá, {PH|nũ=não} vale a pena. Nós {pp} não enriquecemos assim. Cada um tem de {fp} o ganhar onde estiver e {fp} deixe lá as terras. {PH|nũ=Não} se importe". E {PH|nũ=não} quis. E nós cá ficámos {CT|'kwɨʃtu=com isto}. E pronto! E depois, ficámos contentes, que ele {PH|nũ=não} quis que a gente ficasse zangada.

Código de identificação do ficheiro: PFT22-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Agar Idade: 80	Sexo: Feminino Escolaridade: Sabe ler e escrever
Informante2: Ausenda Idade: 70	Sexo: Feminino Escolaridade: Sabe ler e escrever
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Cassete nº: 10 lado: B min: 222-350	Inquiridor2:
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 02 faixa: 22	
Data da primeira transcrição: Dez.99 Data da revisão final: Dez.99	

INF1 Olha que hoje bem vi vir aquela {pp} e ainda foram {CT|pa=para a} capela passear. E eu estava na janela. Vós {PH|nũ=não} vistes. Que eu vi-vos vir! Fui à janela [AB|e vós a]. Vi-as (...). Também vinha a outra, {pp} a outra {fp} de lá, de Justes; ela também anda sempre {pp} (a) acompanhar. Mas, 'fizestes' o que tinhas a fazer e eu estou a ver.

INF2 {fp} Fiz o que tinha a fazer (...), fiz a prova de vida mais nada.

INF1 Estive à tua espera. Pois é, mas 'fizestes' a prova de vida e eu fiquei sem fazer a minha. E bem sabes que desde que tenho cá a carta, se {PH|nũ=não} fosse a {fp} estar à tua espera como tu me 'dissestes', que esperávamos e que ia contigo, eu tinha ido. Tinha ido {CT|kuz=com os} outros, que já têm ido quase todos.

INF2 (...) Hoje é que era o dia. (...)

INF1 Pois é, mas... {pp} Era o dia [AB|mas] mas {PH|nũ=não} me 'dissestes' nada.

INF2 [AB|Disse-te quando] Disse-te quando ela me telefonou: "{CT|o|á=Olha a} Ágata telefonou-me".

INF1 Pois, [AB|mas] mas dizias assim: "Eu tenho de ir [AB|com a] com a Agar, que ela tem estado à minha espera, [AB|tenho] tenho de ir com ela". Nem há [AB|ma-] ninguém que o {PH|nũ=não} diga.

INF2 (...) (é para irem mais tarde na camioneta).

INF1 Pois, E era o que (eu) ia.

INF2 (...) Tinha umas coisas a fazer com ela.

INF1 Pois, Pronto.

INF2 (Tu) sabes que [AB|eu] eu já te tinha contado.

INF1 'Fostes' melhor com ela de {CT|kè=que a} pagar, como tenho de pagar eu.

INF2 Tanto fazia pagar como ficar a dever. Nuns lados paga-se, noutros dá-se dinheiro.

INF1 [ABIJá] {fp} Tenho de ir segunda-feira com a Afrodite. Diz que vai lá segunda, [ABle eu] e eu vou {CTI'kwelɐ=com ela}.

INF2 E eu também quero ir lá {pp} segunda-feira.

INF1 Porque eu tenho medo, {pp} até de ir à vila! Olhe, fui lá tanta vez – {pp} por a doença do meu homem e tudo, que tinha de ir por remédios [ABle] e de ir lá [ABle] {pp} – e tanta vez fui e {PHInũ=não} tinha medo. Sabia-se onde ia, [ABlâ-] ali às farmácias. Agora – modifica tudo – está tudo modificado e aqui é uma coisa e ali é outra {pp} e {PHla=a} gente também já {PHInũ=não} tem tino para saber {pp} nada. Eu {PHInũ=não} tenho, não. Ah, tenho oitenta anos! {fp} Já irei {CTI'pɔʒ=para os} noventa, sei lá! Mas, eu até me parece que {PHInũ=não} tenho tanto, que ainda sou criança.

Código de identificação do ficheiro: PFT23-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Agar Idade: 80	Sexo: Feminino Escolaridade: Sabe ler e escrever
Informante2: Ausenda Idade: 70	Sexo: Feminino Escolaridade: Sabe ler e escrever
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Cassete nº: 10 lado: B min: 511-561	Inquiridor2:
Assunto: A família: relações de parentesco	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 02 faixa: 23	
Data da primeira transcrição: Dez.99 Data da revisão final: Dez.99	

INF1 Quantos [ABli-] irmãos éramos? Seis ou sete ou oito. Nós éramos oito. Mas dois {PHI'ʃtaβu=estavam} {CTlɔ=para o} Brasil, {PHI'ʃtaβu=estavam} cá seis. E eu ainda andei, mais de quatro anos, num moinho, a ganhar o pão {CTlɔz=para os} irmãos. A minha mãezinha tinha que ir para isto, {CTlpa'kilu=para aquilo}, para o outro, e {fp} ia remendar, e ia trabalhar e [ABlfazer] {fp} olhar por eles. Fazia tudo e eu era que andava no moinho. E ainda ofereci esta {pp} para Pinhão Cele – que também ainda lá esteve [ABlu-] uma temporadita, não sei o tempo que foi. "Eu dou-lhe para cá uma pequena", para [ABluma am-] uma amiga minha que lá estava, e ela lá andava {CTl'kwelɐ=com ela}, ia com a ovelhinha, {CTlkwɛz=com as} ovelhinhas {CTlɔ=para o} monte (...). Ainda lá esteve {fp} {PHInũ=não} sei quanto tempo.

INF2 Dois anos.

INF1 Ainda. Pronto e foi assim. E os outros criei-os todos. Tinha uma irmã de dois, de dois aninhos, {pp} e os outros todos {CTlpi=por aí} fora.

Código de identificação do ficheiro: PFT24-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Agar Idade: 80	Sexo: Feminino Escolaridade: Sabe ler e escrever
Informante2: Ausenda Idade: 70	Sexo: Feminino Escolaridade: Sabe ler e escrever
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Cassete nº: 10 lado: B min: 700-760	Inquiridor2:
Assunto: A religião	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 02 faixa: 24	Data da primeira transcrição: Dez.99 Data da revisão final: Dez.99

INF1 Pois é, agora é tudo assim. Ah, dizem que é tudo, mas ainda {PHInũ=não} é bem tudo. A gente vai a Vila Real, a igreja está {RCIch=-cheia} [ABlre-]. Outro dia fui lá – cheinha de gente!

INF2 Está cheia [ABlmas vai lá p-] mas vai lá povo [ABlpara]{fp} para vinte igrejas como aquela.

INF1 [ABlChei-] E então ele há muitas. Lá há {fp} mais do que uma e que duas, é pelo menos três – que eu conheço-as, já estive nelas todas três – e está tudo cheinho. E tudo vai, o mais de tudo, {pp} vai, tudo vai à comunhão. Esta gente assim deve ter fé em Deus, senão {PHInũ=não} {PHl'iũ=iam}, {PHInũ=não} acha?

INF2 Fé em Deus todos temos que ter.

INF1 Então, não. (Cuidado). Ao menos eu, por mim...

INF2 Pois é.

INF1 Eu por mim digo, [ABlse m-] {fp} se me entrasse, como {PHl'dizi=dizem} que (entram) /entro\, o fim do mundo – eu, por mim, {PHInũ=não} devo lá chegar – mas, que dizem que: "Queres {pp} ser desta lei, ou queres aquela, ou queres a lei de Deus"?, eu preferia {pp} que me matassem mas queria a lei de Deus, {PHInũ=não} queria cá... Então, (ele) a gente vai à igreja e vê o Nosso Senhor morto, crucificado. Viveu e morreu {pp} por os pecadores e {PHla=a} gente {fp} {PHInũ=não} há-de querer essa lei? Eu quero, quero sim senhor.

Código de identificação do ficheiro: PFT25-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Agar Idade: 80	Sexo: Feminino Escolaridade: Sabe ler e escrever
Informante2: Ausenda Idade: 70	Sexo: Feminino Escolaridade: Sabe ler e escrever
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Ernestina Carrilho Cassete nº: 10 lado: B min: 1350-1485	Inquiridor2: Maria Lobo
Assunto: As superstições	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 02 faixa: 25	

INQ1 Olhe, dizia-se alguma coisa quando, numa família, havia sete filhos? Dizia-se alguma coisa do mais novo?

INF1 Ah, (diziam) /dizia\ que um que era bruxo. É. Quando houvesse sete, que um que era maluco – ou {fp} assim seguidos [ABImas]...

INF2 {PHInũ=Não} era maluco, era lobisomem.

INF1 É, pois. 'Lúbis'.

INF2 E faziam-{PHIli=lhe}{fp} – {PHInũ=não}{fp} sei com que era – sangue num dedo. É isso?

INQ1 Sim, queria saber o que é que diziam.

INQ2 Como é que era?

INF1 É, {PHIdi'zju=diziam} que {PHIli=lhe} {PHIfé'ziu=faziam}.

INF2 Se fosse menina, que era bruxa, e se fosse menino, que era lobisomem. [ABI E depois que ele] É.

[ABI(N-)] Aqui na nossa zona, por aqui {PHInũ=não} há ninguém que tenha sete filhos. Mas {fp} ouvia-se falar que havia uma senhora que tinha sete filhas. Depois à {fp} última, disseram-lhe {pp} que fizesse: "A esta faz-lhe já sangue no dedo mindinho senão {pp} fica assim". Mas {PHInẽ=não} seria verdade? Mas também podia ser, isto é uma lenda. (...)

INF1 Eles diziam. [ABIUma vez um lá]

INF2 Eu, por mim, eu se tivesse {pp} sete filhas – é, {PHInũ=não} é {fp} rapazes e raparigas, é só rapazes ou raparigas –, se tivesse sete filhas ou sete filhos, do último, fazia-{PHIli=lhe} logo.

INF1 [ABI Ou s-] Sete de uma qualidade. Que é bom fazer-{PHIli=lhe} sangue. (Quem) fizer sangue,

[ABIjá] {fp} já {PHInũ=não} tem mal nenhum.

INF2 [ABIContavam] Contavam que havia uma menina {pp} muito, muito rica – muito rica... Até nem seria assim muito {pp} – e que namorava um rapaz, e esse rapaz era lobisomem.

INF1 (Eram) do Souto. Mas {fp} hoje já {PHInũ=não} há nada disso.

INF2 E depois, começou-se assim a constar {pp} [ABle{fp}] e foi aos{fp} ouvidos aos pais dela. E os pais dela {PHInũ=não} queriam nem por nada que ela namorasse com ele. Mas ele {pp} morava {pp} numa avenida; e ele morava num lado e ela morava do outro. Depois, disseram: "Eh, ai, é"? "É, é. A senhora, senão, para lho saber, vai ver que quando for meia-noite, [ABlse (o) {PHInũ=não{fp}}] se {PHInũ=não} ouvem por aí adiante {pp} um cavalo [ABla] a estropiar". A rapariguinha coitadinha, encheu-se [ABlde] {pp} de coragem, e já tinha 'ouvisto' falar nisso, já tinha 'ouvisto' falar nisso de fazer sangue. Que é que ela fez? Pegou – em vez de se deitar – pôs-se de cá, em{fp} casa dela – como agora eu aqui [ABle ali a] e ali a minha irmã, minha irmã ([ABlaqui] ali) – e quando foi à meia-noite menos um quarto, ela viu lá luz no quarto dele. O que é que ela fez? (Na rua dali atrás), foi procurar uma silva, destas silvas muito grandes, (que botam para aí) esta grossura, {pp} vem [ABl{CTl{PHlkwɛ}'keli}]=com aqueles}} {CTlkwɛ}'keli}]=com aqueles} picos {pp} virados – deve ser assim só um bocadinho virados.

INF1 Silvas-machas.

INF2 E ela pegou, foi cortar essa silva, lá a compôs em jeito de pegar nela, nas mãos, que já {PHInũ=não} tivesse picos, e foi-se pôr {pp} num caminho {pp} onde ela já tinha sabido que ele ia passar. E então, pôs-se lá detrás [ABlduma] {pp} – {PHInũ=não} sei se era de mato, se que era – {CTlkwɛ}'kelɛ}=com aquela} silva posta assim nas mãos. Tinha coragem. Porque ela gostava dele. E disseram-lhe: "Olha, [ABlsó] só quebrando-lhe o encanto, só fazendo-lhe sangue!" Mas quem é que {PHl=lhe} ia fazer o sangue? Ela pegou, arranjou essa silva – chama-se a [ABlsilva] {pp} silva-macha – e foi então para lá com ela, {pp} e quando ouviu [ABlele a est-] o cavalo a trepar, (a trepar,) ela pegou, fez, estendeu aquela silva fora, os picos vão (...) conforme estão estes meus dedos.

INF1 Macha. Pois.

INF2 O cavalo ia a passar, ela puxou-a – {pp} porque com o andamento do cavalo, passou a silva – e fez-lhe sangue – no cavalo, {PHInũ=não} foi nele. Mas ele ia transformado no cavalo... Pronto, ficou o príncipe ali de pé, [ABlao pé de-] {fp} ao pé dela. Olhou, e vem ela. Ora quanto ele {PHInũ=não} ficou satisfeito! Abraçou-se a ela, trouxe-a para casa {pp} e casaram-se!

Código de identificação do ficheiro: PFT26-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Agar Idade: 80	Sexo: Feminino Escolaridade: Sabe ler e escrever
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Ernestina Carrilho Cassete nº: 11 lado: A min: 604-640	Inquiridor2:
Assunto: O queijo	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 02 faixa: 26	Data da primeira transcrição: Dez.99 Data da revisão final: Dez.99

INQ E para fazer, para fazer queijo, o que é que se tem de fazer?

INF {fp} Tira-se o leite das cabras e bota-se- {IP|lu=lhe o} coalho.

INQ Como é que se tira o?... Sim.

INF Ah, isso, muge-se-lhe.

INQ Sim, e para mugir... Ah, não?

INF Eu nunca tive, [AB|mas, mas be-] mas bem sei, já vi muita vez.

INQ Para mugir as, as ovelhas...

INF Olha, muge-mo aqui bem perto. Nesta, que ({PH|vej3=vedes}) /vejo\ à minha frente, tira ali o leite todos os dias.

INQ E como é que põe as cabras? Põe assim tudo...

INF Elas estão direitas. Aqui, aqui {PH|nũ=não} têm... Há lugares que as põem presas e assim, em certos lugares, mas aqui não. Aqui têm-nas no quinteiro [Able] e muge-mo {pp} {CT|pra}=para as} tigelas e {PH|βotu=botam} {CT|pra=para a} panela {pp} e faz bem. E faz bons queijos, {pp} também jeitosos.

Código de identificação do ficheiro: PFT27-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Agar Idade: 80	Sexo: Feminino Escolaridade: Sabe ler e escrever
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Ernestina Carrilho Cassete nº: 11 lado: A min: 740-840	Inquiridor2: Maria Lobo
Assunto: A religião	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 02 faixa: 27	
Data da primeira transcrição: Dez.99 Data da revisão final: Dez.99	

INF Estou aqui [ABla] a ver, a ver quando reza ali a missa. Eu {PHlnũ=não} sei se as senhoras têm fé na missa. As senhoras têm fé? Há quem tem, mas há quem {PHlnũ=não} tem. Eu, eu digo assim; eu estou a falar {CTlkwɛ}=com as} senhoras, {PHlnũ=não} sei, porque {PHlnũ=não} sei {pp} as ideias de cada um, {PHlnũ=não} é? Mas, tem gente que tem fé [ABle{fp} e (têm) /tem\ fé nos co-]. E há, mesmo, até há. As senhoras {PHlnũ=não} são jeovás, pois não?

INQ1 Não.

INQ2 Não.

INF Aqui há uns em Souto que são jeovás. E até foi o que me [ABlfez] compôs esta casa. O Senhor Adrião, de Souto. E é jeová. Nunca foi {pp} e depois {pp} devotou-se a ser. E andou aqui nesta minha casa e tudo [ABle{fp}] e às vezes dizia-me assim. E eu ainda {pp} falava com ele com confiança. ([ABIM-, e eu] Mas) sei que ele é jeová. E há lá em Souto, mais de quantos {pp} jeovás. (Deve ser). Há aí uns três ou quatro. E assim. E eu, {pp} eu digo a verdade. Eu só {PHlnũ=não} gosto daquela lei por uma coisa. (O) /Ao\ mais, por as outras, (eu) /{fp}\ tanto me dá de ser daquela como {PHlnũ=não} ser. Agora, dizer eles... Que as senhoras também podem {PHlnũ=não} saber, também são novas, também podem {PHlnũ=não} saber. Mas eu {pp} ouço dizer, de há muitos anos, {pp} que{fp} Nossa Senhora só teve (o) /um\ filho, [ABle to-] e foi tocado na testa. Que Nosso Senhor {fp} [ABlped-] falou-lhe para ser mãe – {pp} de Nosso Senhor – e que {PHlnũ=não} fazia mal nenhum, que ela {PHlnũ=não} queria. Era uma mocinha nova e queria honra e vergonha, {PHlnũ=não} é? {PHlnũ=Não} queria ser casada. Assim como somos nós. Porque quem se casa, já se sabe [ABlo que] o que atura {CTlkuɜ}=com os} maridos, {PHlnũ=não} é? E Nossa Senhora {PHlnũ=não} quis. E {PHlɔɜ=os} jeovás dizem {pp} que a Nossa Senhora – nisso é que eu {PHlnũ=não} gosto [ABlque eles] deles, por eles (dizerem) /dizer\ isso – {PHl'diz=dizem} que Nossa Senhora que teve mais do que um filho, [ABlque fez] que fez como as

outras mulheres. E eu isso {PHInũ=não} é que... {PHInũ=Não} tem padre nenhum, nem igreja nenhuma, nem livro nenhum de {pp} católico, de religião, que diga que Nossa Senhora {pp} que foi como nós fazemos, com os nossos homens. Casamo-nos para dormir {CTI'kweli}=com eles}, e fazer os amanhos {CTI'keli}=que eles} querem fazer, {PHInũ=não} é? Sim, as senhoras são meninas, {pp} deverão ser.

Código de identificação do ficheiro: PFT28-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Agar Idade: 80	Sexo: Feminino Escolaridade: Sabe ler e escrever
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Cassete nº: 11 lado: A min: 876-916	Inquiridor2:
Assunto: As superstições	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 02 faixa: 28	Data da primeira transcrição: Dez.99 Data da revisão final: Dez.99

INF O meu homem esteve doentinho tantos anos, tantos, tantos, tantos e eu {PHInũ=não} andei em bruxedos, nem em lado nenhum, porque ninguém o curava. Ainda fui a Porto de Rio {CTI'kweli=com ele} e bem ainda gastei. [ABIE{fp}] E lá, havia lá uma mulher, que ela veio do Brasil, e diz que curava tudo; e meteu-{PHI|=lhe} as mãos ao meu marido, que ele era da espinha – tinha um colete de gesso [RPlum colete de gesso] – {pp} e ela meteu-{PHIi=lhe} aqui as mãos, por aqui, e queria que {PHI|=lhe} (eu) tirasse o colete. Digo: "Não, não tiro que senão depois tenho de ir a {RCIC-=Coimbra}". Foi a Coimbra {pp} duas vezes botar o colete {pp} de gesso, porque a doença era na espinha. [ABIE{fp} e ela tinha] Ela metia-{PHI|=lhe} a mão por ali: "{fp} A senhora tem que {PHIi=lhe} tirar este colete. Se ({PHIi=lhe})/{PHIlu=lho}\ {PHInũ=não} tira, {PHInũ=não} cura". Digo: "Não, o colete {PHInũ=não} {PHIi=lhe} tiro. Porque senão tenho de {PHI|=lhe} ir botar outro". Que depois ele {PHInũ=não} podia andar. E{fp}: "Ah, não (têm)/tem\ fé". E pronto. (E)/Eu\ vim-me embora {CTI'kweli=com ele}. Viemos embora.

Código de identificação do ficheiro: PFT29-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Agar Idade: 80	Sexo: Feminino Escolaridade: Sabe ler e escrever
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Ernestina Carrilho Cassete nº: 11 lado: A min: 1075-1120	Inquiridor2:
Assunto: A vida humana: nascimento, vida e morte	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 02 faixa: 29	Data da primeira transcrição: Dez.99 Data da revisão final: Dez.99

INF Olhe {pp}, tive uma neta {pp}, da minha filha {pp} – tem (os) /uns\ filhos aí; (eles estão, estão) /já andam\ {CT|pra'i=para aí} –, e teve uma pequenina, que já tinha dois aninhos, ou mais, e ainda {PH|nũ=não} andava nada. E havia de ser assim. Diz que era assim, que {PH|nũ=não} havia de crescer. [AB|Que havia de ficar] Tinha{fp} essa corcundinha na espinha, pequenina de dois aninhos, e já tinha assim {pp} aqui o papo. [AB|Dizi-] Olhe, prometi uma missinha às almas se Nosso Senhor ma levasse. E fui tão ouvida que ela morreu. Fui eu quem (lhe) paguei-lhe o caixão e fui quem paguei ao padre {CT|pra=para a} enterrar. E rezei a missa por as alminhas.

INQ A senhora há bocado...

INF Porque era [RPlera, era] [AB|lum{fp}] {pp} uma paixão ver depois assim uma menina, toda a vida, marrequinha – que chamam-lhe marrecos, {PH|nũ=não} é? E assim aleijadinhos. Era uma tristeza, {PH|nũ=não} era? Então aconteceu-me a mim. Aconteceu, aconteceu.

Código de identificação do ficheiro: PFT30-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Agar Idade: 80	Sexo: Feminino Escolaridade: Sabe ler e escrever
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Ernestina Carrilho Cassete nº: 11 lado: A min: 1222-1240	Inquiridor2:
Assunto: A vida humana: nascimento, vida e morte	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 02 faixa: 30	
Data da primeira transcrição: Dez.99 Data da revisão final: Dez.99	

INQ E quando uma pessoa morre e vai para a capela, e vão lá as pessoas todas...

INF Foi o meu marido – {CT|pra=para a} capela, que {PH|nũ=não} pôde entrar aqui. Ainda se

{PH|l=lhe} aqui pôs a mesa, com tudo

INQ Mas às vezes faz-se em casa, não é?

INF [AB|e, e] e {PH|nũ=não} podia... Pois faz-se em casa, mas {PH|nũ=não} entrava aqui a urna.

Trouxe-se, e {PH|nũ=não} dava a volta, compreende?

INQ Ah, não dava a volta.

INF {PH|nũ=Não} dava aqui a volta para entrar. Depois tivemos de o levar {CT|pa=para a} capela. (O mais) /Mas\ já estava aqui deitadinho, e {I|Pa=a} mesinha posta, [AB|com] {CT|kwɛʃ=com as} toalhas que tenho, aí, nessa mala. Tenho essa mala cheia {pp} delas.

Código de identificação do ficheiro: PFT31-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Agar Idade: 80	Sexo: Feminino Escolaridade: Sabe ler e escrever
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Cassete nº: 11 lado: A min: 1299-1354	Inquiridor2:
Assunto: A religião	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 02 faixa: 31	
Data da primeira transcrição: Dez.99 Data da revisão final: Dez.99	

INF Digo esta oração toda no meio de cada mistério, a rezar o terço, à noite, quando se vai à {pp} casa do morto e reza-se [AB|por a-] por aquela pessoa e digo esta oração cinco vezes. Em cada mistério [AB|sua] sua vez. E muitos {PH|nũ=não} dizem nada disso, {CT|nũne=não a} sabem. Nem (a rir). Foi uma mulher, que esteve a servir [AB|em ca-] em casa duns padres {pp} [AB|e] – (mulher) /é\ de (Maçada) até – e depois aprendeu e ensinou-ma. E eu escrevi-a num papelinho e aprendi-a. Depois, durante esse tempo todo, eu era que ia rezar a casa dos mortos quando morriam. Mas agora, {pp} já {PH|nũ=não} {fp} podia. Tinha medo de me {PH|lẽkẽβu'kar=equivocar}. [AB| Porque a gente] Olhe, viu agora [AB|que {pp} que] que eu [AB|já] ia a dizer e já {pp} parei? Que {pp} a gente fica {PH|lẽkiβu'kaðe=equivocada}, e depois está muita gente, e {fp} {PH|nũ=não} tinha, já {PH|nũ=não} tinha cabeça. Só sendo muito, muito, muito, por muita necessidade, (ao mais) [AB|já {PH|nũ=não}] já {PH|nũ=não} vou fazer nada dessas coisas. E agora muita gente já nem quer {pp} que estejam ao pé dos mortos e a rezar. {PH|nũ=Não} quer estar a rezar. Depois a gente, está assim a gente, a casa cheia de gente, {PH|nũ=não} é, e os donos bem {PH|'gɔʃtu=gostam} {pp} que {PH|'rezi=rezem}. Mas eles {PH|nũ=não} {PH|'gɔʃtʰ=gostam} de estar a rezar, {PH|'kɛr=querem} mas é estar a rir-se e a conversar. {fp} As senhoras bem {PH|'deβi=devem} saber, que é assim por lá, mas primeiro aqui era assim.

Código de identificação do ficheiro: PFT32-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Agar Idade: 80	Sexo: Feminino Escolaridade: Sabe ler e escrever
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Ernestina Carrilho Cassete nº: 11 lado: B min: 489-519	Inquiridor2:
Assunto: As superstições	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 02 faixa: 32	Data da primeira transcrição: Dez.99 Data da revisão final: Dez.99

INF Há pessoas que {PHI'dizi=dizem} que têm mal a outro e que o (vêem) invejam, que (o {PHfibi3eju=invejam}). Mas eu, eu disso {PHInũ=não} conheço. {PHInũ=Não} sei...

INQ Deitar mau olhado?

INF É. Isso {PHInũ=não} sei dizer. {PHInũ=Não} sei dizer, que nunca... Nem nunca procurei nada disso, mas dizem assim, tem gente... Mas primeiro, até se dizia que, primeiro, que havia mais essas coisas. E até assim bruxas, que andavam [ABlbe-] nos rios [ABle] {pp} e assim. Agora, já nem se fala quase nada nessas coisas. Digo eu, {PHInũ=não} sei.

Código de identificação do ficheiro: PFT33-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Agar Idade: 80	Sexo: Feminino Escolaridade: Sabe ler e escrever
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Cassete nº: 11 lado: B min: 575-590	Inquiridor2:
Assunto: Os jogos	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 02 faixa: 33	Data da primeira transcrição: Dez.99 Data da revisão final: Dez.99

INF Andam a jogar [ABla]{fp}, a jogar o quê? A cabra-cega. Eu {PHInũ=não} sei a que é que jogam, essas coisas, {CTlpra'i=para aí}! {fp} Eu {pp} nunca usei muito isso. Que é como já {PHl=lhe} acabei de dizer: logo desde nova, pequenina, eu fui servir e depois vim, vim [ABlpara] {CTlpa=para a} minha vida, nunca andei como{fp} {PHl'ẽdu=andam} agora, nunca tive esses vagares.

Código de identificação do ficheiro: PFT34-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Abelardo Idade: 58	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 13 lado: A min: 86-150	Inquiridor2:
Assunto: O gado equino	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 02 faixa: 34	Data da primeira transcrição: Dez.99 Data da revisão final: Dez.99

INQ Costumava pôr uma, uma corda ou uma coisa para prender uma pata e uma mão do, do animal para ele não poder saltar?

INF [AB]Isso é {fp} Espere aí, a ver se me eu {pp} lembra. Depois há nomes... Apernar.

INQ O que é que?... Como é que chama? Apernava com quê?

INF É {CT}kwẽ=com a} corda, {PH}nũ=não} é?

INQ Chamava corda àquilo?

INF {fp} Então, (ia) /e é {CT}kũẽ=com uma} corda. {fp} E há quem faça, e há quem tenha. Eu até tinha {CT}pa'i=para aí} [AB]mas já se} {pp} (essas coisas) que eu gosto de aproveitar. E às vezes, a gente, {pp} há coisas [AB]que {pp} que f-} que as procuram e eu estraguei. Eu tinha aí de apernar os cavalos para eles (andarem) /andar\ a pastar e {PH}nũ=não} (fugirem) /fugir\; tinha isso {fp} tudo em ferro [AB]inc-, in-, uma espécie dum].

INQ Era uma corrente?

INF Era [AB]u-} uma corrente mas tinha a coisa para {PH}nũ=não} aleijar, para {PH}nũ=não} (partir) /partirem\ [AB]a-} as pernas [AB]e} e coiso.

Código de identificação do ficheiro: PFT35-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Abelardo Idade: 58	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Ferreira Cassete nº: 13 lado: B min: 560-756	Inquiridor2: João Saramago
Assunto: Rega	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 02 faixa: 35	
Data da primeira transcrição: Dez.99 Data da revisão final: Dez.99	

INF Porque é preciso ver, vamos lá, a rega; (que) /se\ a gente tem que andar ao pé dela a regar. Porque há terrenos {pp} que {fp} {PHInũ=não} é dado a gente ir botar a água... (Que) há aí águas que a gente {PHInũ=não} pode (ir) /vir\ cá botar e deixá-la lá ficar, que {PHIpir'tês'=pertencem} a outros, mas {pp} pertence de rega. A gente [ABItem que] vai, rega, {pp} anda ali ao pé dela. Regou, vai tornar {pp} outra vez. Vai botar fora, vai botar {CTIprõ:d=para onde} ela andava, ao caminho que ela trazia. E essas águas {pp} são de particulares, mas que {pp} têm parte, {pp} que a gente também tem. {fp} [ABIMas... Como, têm] {fp} Temos uma coisa que é [ABIde] {pp} do São João {pp} a 18 de Setembro. Aí, as águas, é tudo partilha, cada um tem as suas. Mas (despassa) /se passa\ o 18 de Setembro, as águas pertencem só ali. A gente só pode (vir) /ir\ cá botá-las, mas é {pp} para ir regar. Se ela lá estiver, a gente: "Olha, eu vou regar aquilo" mas depois tem que ir botar {CTIpa=para a} do vizinho, como [ABIna-] nas açudas, {PHInũ=não} é? Nós aqui {pp} não, mas temos {fp} [ABIpara trás das], vá aqui [ABlte-], para cima, temos muita largueza. {fp} Já se vê até verde lá cima e, olhe, até se vê daqui uma casa, lá. {IPIta=Está} a ver? {CTIpa'li=Para ali} temos umas larguezas, (chamamos) /chamamos-lhe\ nós as madorras. (Aquilo é uma) /Aqui numa\ planície grande. Já lá (têm) /tem\ pousado até {pp} aviões de emergência. Já lá pousaram dois. Mas aquilo [ABlé, é] é muito grande, é uma largueza muito grande. Ora bom, daí tem os nascentes...

INQ1 O que são os madorras? É essa largueza grande?

INF Olhe, isto, {pp} antigamente até {PHIdi'ziu=diziam}, nós chamamos madorras [ABImas {pp} nos livros e coisa] – que até espanhóis, eu já fui lá mostrar aos espanhóis – {PHI'tfemüli=chamam-lhe} madorras porque (têm) /tem\ lá {pp} montes, que era dos mouros. Ali, (há alguns) /há uns\ tempos, [ABltra-] travaram guerras.

INQ1 Mas ainda tem lá? Ainda lá estão?

INF Os madorros há.

INQ1 São uns montinhos de...?

INF São montões assim de terra, para cima... Tinha {pp} pedras, à moda [ABlde{fp}] de coiso. Bem, uns dizem que – mas aquilo (diz que) foi tudo aberto – diziam que antigamente {pp} que, nas guerras, [ABlos] {fp} dos mouros, {PHInũ=não} é, {pp} (que) enterravam lá [ABlas, os] os grandes. E depois faziam aqueles...

INQ2 Aqueles montes.

INF (Têm) /Tem\ pedras, assim grandes. {fp} Bem, alguns já os {PHI}fí'zeru=desfizeram), mas ainda lá há muitos assim, {CTIkwɛ}kɛl=com aqueles) rasgos, e ainda com pedras {fp}... Mas havia muitos.

INQ1 Mas já estão todos escangalhados?

INF Não, ainda há muitos que (não). [ABlOs montes de terra]

INQ1 Ainda lá existem.

INF {fp} [ABl ainda se]

INQ1 Mas é assim um plano grande, é?

INF Lá é. {fp} É plano, é. É mais praino do que isto aqui. {pp} Ah, vai lá o carro!

INQ1 Ah, eu gostava bem de ver!

INF Olhe, vocês querem ir ver?

INQ1 Se nos sobrar tempo.

INF {fp} Vocês, se quiserem ir ver, {PHInũ=não} se enganam nada. Vocês {PHI}feyu=chegam) ao Pópulo, {pp} [ABl há lá um] há lá um restaurante {pp} e há a garagem [ABldo C-] do Agripa. Ora bom, {pp} quem vai daqui, antes de chegar ao Agripa, há uma estrada florestal para cima. Metem-se por essa estrada fora...

INQ2 Mas para a direita, então?

INQ1 Não.

INF {CTI}pa=Para a) esquerda, {CTI}pa=para a) esquerda.

INQ2 Para a esquerda, para a esquerda.

INF Vocês metem-se por essa estrada acima, {pp} vocês vão ter... Lá (vêem) /vê\ [ABlas pla-] as plainas e lá (vêem) /vê\ os tais [ABlma-] {pp} madorros, os montões.

INQ2 Madorros.

Código de identificação do ficheiro: PFT36-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Abelardo Idade: 58	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Ferreira Cassete nº: 13 lado: B min: 1384-1415	Inquiridor2: João Saramago
Assunto: A ceifa	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 02 faixa: 36	
Data da primeira transcrição: Dez.99 Data da revisão final: Dez.99	

INQ1 E como é que se chamam os homens que vêm segar?

INF Segadores.

INQ1 E se for uma mulher?

INF Oh, segadeira.

INQ1 Com que é que eles segam?

INF A fouchinha.

INQ1 E põem alguma coisa nas mãos?

INF {fp} Há quem ponha, há quem {PHInũ=não} ponha nada e há outros quem ponha um... Uns chamam-{PHIl=lhe} uns dedais, outros umas dedeiras, {fp} conforme.

INQ1 Mas aqui?

INQ2 Mas eram de cabedal ou de cana?

INF [ABlÉ de c-, de c-, de] Nós aqui é de cabedal. Eu {PHInũ=não} consigo segar sem eles.

INQ1 Só com eles?

INF Só com eles [ABlÉ qu-]. Também sego sem eles, mas {PHInũ=não} faço nada. Nem fazia.

[ABlAq-] Aquilo é de proteger mas também... {pp} Eu se for segar sem eles, parece que é (a) palha muito amorosa, parece que (eu) {PHInũ=não} a agarro bem. Fui habituado desde criança {CTlkwɐ'kil^u=com aquilo}.

Código de identificação do ficheiro: PFT37-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Abelardo Idade: 58	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Ferreira Cassete nº: 14 lado: A min: 1480-1500	Inquiridor2:
Assunto: O cesteiro	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 02 faixa: 37	Data da primeira transcrição: Dez.99 Data da revisão final: Dez.99

INQ Aqui há algum sítio perto onde se façam cestos?

INF Aqui agora, perto, {fp} há ali {CT|po=para o} pé de Vila Real. Ao pé de Vila Real, ali, é{fp} onde a gente vai comprar. Primeiro {PH|'vju=vinham} até. Até cá os havia. Eu tenho irmãos (que [AB|faziam] faziam {RC|ce=-cestos} e eu também lhe dava jeito. Mas tudo... Quando a gente era pequenito e charros {pp} a gente {pp} (era jeitoso {PH|pak^h=para aquilo}). Agora já ninguém (lhe pega) {fp} e {PH|nũ=não} dá!

INQ O senhor chegou a fazer cestos?

INF Cheguei. Oh, (ia além) arranjá-los [AB|e] e coisa.

Código de identificação do ficheiro: PFT38-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Abelardo Idade: 58	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 14 lado: A min: 1549-1634	Inquiridor2: Manuela Barros Ferreira
Assunto: O vinho	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 02 faixa: 38	Data da primeira transcrição: Dez.99 Data da revisão final: Dez.99

INF E depois, {CTlkwẽ=com a} pá, bota-se as uvas. Lá correm.

INQ1 Mas aquele sítio fechado onde as uvas se deitavam é o lagar?

INF É o lagar.

INQ1 Que é um tanque, uma espécie de um tanque.

INF Ah. Pois, isso é o lagar. Depois tem, donde sai o vinho, tem a lagareta, que é [ABlonde{fp}]

{CTlpõd=para onde} esse vinho, para onde se depois colhe, assim...

INQ1 Mas como é que o pisava, era com os pés?

INF (Era) /É\ {CTlkuƒ=com os} pés. Não, agora temos as esmagadeiras também. Também já há as esmagadeiras. [ABlMas] Mas depois trabalha-se [ABlcom {pp} com]...

INQ1 Com os pés. E aquilo ficava lá alguns dias dentro do lagar, não era?

INF Pois, agora aquilo, comparação: a gente (mete a) vinho, {pp} depois [ABltem que] tem que {PHlli=lhe} dar o tempo de ferver. Ele ferveu, {pp} puxa o bagaço todo. Depois dá-se-{PHlli=lhe} trabalho. Começa-se a trabalhar, anda-se lá a primeira noite. Sim, [ABlou{fp}] ou de dia, vá lá, {fp} sei lá, quatro ou cinco horas. Depois deixa-se ferver; enquanto se {PHlnũ=não} ferver, [ABl{PHlnũ=não} se me-] a gente {PHlnũ=não} torna lá a entrar. Depois ele ferveu, levantou (tudo) /todo\ para cima; então a gente depois dá-{PHll=lhe} o trabalho que puder. Quanto mais trabalho puder {pp} {PHlli=lhe} dar, {pp} {CTlkuƒ=com os} pés, ou [ABl{CTlkũ=com um}] {CTlkũ=com um} engaçõ [ABlou] ou {PHlkumẽ'ka=como acá} {pp} que se faça – já tenho feito, para diversos. Para {PHlnũ=não} estar (doente) /dentro\, a gente põe um{fp} travessão no lagar e depois {pp} trabalha o vinho. Depois, têm-no lá{fp} até que ele dê a prova.

INQ1 Não havia uma coisa...

INF [AB|Ele] Ele começa{fp}, quando se está a fazer, começa aí com {pp} dez, onze graus ou doze, conforme o peso que ele tem de doçura. Depois começa a azedar, só quando ele estiver {CT|pa'i=para aí} [AB|a{fp}] a seis, a cinco, seis, cinco, a gente aí começa a envasilhar. [AB|Quan-]

INQ2 E fica esse tempo todo no lugar? Quantos dias, no máximo?

INF Fica. Bom, [AB|po-] às vezes pode só {pp} estar dois dias. Mas também pode estar três ou quatro. Ele tem que dar a prova. Bem, há muitos que o {PH|βẽ'dimũ=vindimam} [AB|que o] {pp} que o metem {CT|paʃ=para as} pipas até de sete graus. Mas eu {PH|nũ=não} gosto. Eu, eu gosto de o meter azedo. Eu, (cá no) /quando o\ meu vinho, quando entra {CT|pɔ=para o} lagar está sempre a cinco, quando acaba do lagar está {CT|pa'i=para aí} a um ou dois, só. Primeiro, a gente {pp} metia-o assim cedo e{fp} ficava assim, parece que adocicado, {pp} e {PH|ɔ=o} vinho nunca se aguentava. E o vinho quer entrar, para ele ficar bom e coiso.

Código de identificação do ficheiro: PFT39-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Abelardo Idade: 58	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Ferreira Cassete nº: 14 lado: B min: 745-774	Inquiridor2: João Saramago
Assunto: O vinho	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 02 faixa: 39	
Data da primeira transcrição: Dez.99 Data da revisão final: Dez.99	

INQ1 Há, chega uma altura em que é preciso mudar o vinho do pipo...

INF Isso é passá-lo a limpo.

INQ1 Passar a limpo?

INF Passar ou engarrafar.

INQ2 Não há nada que o senhor diga trasfegar?

INF [AB|Engarrafar, (depois é)] Hã?

INQ2 Trásfegar, fazer a trasfega, não, não se diz aqui?

INF Bem, alguns dizem. Não, nós aqui não. Ele aqui é passar o vinho a limpo. Ou engarrafar ou passar a limpo. [AB|Quando a gente di-] Como agora, vou ter uma pipa dele engarrafado, agora tenho lá outra {pp} que (eu) {PH|nũ=não} tenho garrafões {CT|pɔ=para o} meter, lavo [AB|a-] as outras e passo para ela. É passado a limpo.

Código de identificação do ficheiro: PFT40-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Abelardo Idade: 58	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 14 lado: B min: 1098-1185	Inquiridor2: Manuela Barros Ferreira
Assunto: O fabrico do carvão	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 02 faixa: 40	Data da primeira transcrição: Dez.99 Data da revisão final: Dez.99

INF Ah, carvão, há. Antigamente usava-se muito. Agora {fp}, agora já ninguém tem vagar de andar a fazer isso.

INQ1 Mas fazia-se cá?

INF E eu bem precisava dele [AB|para] para trabalhar lá na forja de ferreiro.

INQ1 Mas era feito cá, esse carvão?

INF [AB|Agora a gente] (Isso era). Oh, nessas serras!

INQ1 E como é que o senhor fazia?

INF Oh! Eu ajudei a fazer muito ao meu pai que Deus tem. A gente {fp} arrancava o {fp} torgo, das urgueiras, {PH|nũ=não} é, aqui era tudo de urgueira, boa, torgana, que isso era bom. Bom [AB|para] para assar as castanhas e, {pp} vá lá, [AB|le {CT|pɔ|=para os}] {CT|pɔ|=para os} ferros de passar e {fp} coiso. A gente ia, fazia [AB|umas] {pp} uma cova no chão; depois, chegava- {PH|l=lhe} o fogo, ia botando para lá. Depois, conforme aquilo ia queimando, a gente ia puxando {pp} os toros para cima e {PH|ɔ|=os} carvões ficavam para baixo. O lume vinha vindo sempre ao cimo, {PH|nũ=não} é? A gente (ia, vinha), ardia até ao cimo. Depois, com as lanchas de pedra, {pp} ia-se [AB|c-] pondo por cima do carvão, botava-se terra, abafava-se aquilo, {pp} o lume, {pp} quando fosse ao outro dia, ou coiso, estava tudo apagado, (e) já se podia tirar. A gente ia {CT|'kũv=com uma} criva...

INQ2 E tinha umas coisas para respirar?

INF Não senhora. Aquilo tapava, que era {CT|prɔ=para o} lume [AB|{PH|nũ=não}] {pp} {PH|nũ=não} queimar mais, para ficar o carvão todo...

INQ1 Portanto, a primeira coisa, quando ardia era mesmo assim a céu, a céu descoberto, se quisesse...

INF Era, é. Quando ardia era, era aí, a gente, {pp} a gente fazia só aquilo [AB|de {fp}] mais de Inverno. (Que) a gente botava, daqui lá {CT|pa'keɫ=para aquele} cabeça, arimava para lá {CT|'kweli=com

ele}, era um calor! (Então aquilo faz) /Até aquilo faça\... Carago! Era um (brassume) /brasão\ que... Depois (ia aquilo) /e {PHla'kilu=aquilo}\ coiso. Depois a gente tinha um pau comprido, {fp} ranhava aquilo, [ABl{PHl'viju=vinham}] os grandes {PHl'viju=vinham} vindo para cima, {PHlnũ=não} é, e {PHlo=o} carvão queimado ia descendo para baixo e o outro {pp} vinha vindo para cima. {fp} Ainda há aí uma rapaziada aqui {pp} que já me tem dito: "{fp} Temos que ir fazer um bocado de carvão". Porque {pp} [ABla forja é uma coisa, {pp} a forj-, {pp} é u-] a forja é uma coisa [ABlque{fp}] que dá muito jeito.

Código de identificação do ficheiro: PFT41-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Abelardo Idade: 58	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 14 lado: B min: 1234-1388	Inquiridor2:
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 02 faixa: 41	Data da primeira transcrição: Dez.99 Data da revisão final: Dez.99

INF A gente quando é criado e tem pouco... [AB|Nós] O meu pai tinha uma casinha boa de (vez), mas éramos dez irmãos. Quando eles morreram, que fomos a dividir, foi um bocadito para cada um. A gente foi criado na lavoura [AB|e{fp}] e deu para{fp} investir em terras. Mas olhe, {pp} tenho um bocado aqui em baixo, que dei onze contos por ele, é o dinheiro que está melhor investido [AB|é{fp}] é na raiz, na terra. Olhe, dei onze contos por um bocado aqui em baixo, outro dia mandaram-me setecentos contos por ele. E eu estive {CT|pç=para o} dar. E eu ({PH|nu=não} {CT|lu=lho})/{PH|lu=o} {PH|nu=não}\ dei, que foi por via dos filhos. [AB|Que às vezes os filhos, {fp} se me (dissessem) /dissessem\, carago, o senhor] Bom, e a gente tem amizade àquilo [AB|que]. {pp} Porque, o dinheiro, pode vir o fogo e queima-o, {pp} mas a raiz não. Pode-se queimar o pinhal mas fica lá terra. Isso é que é verdade. Olhe, já vê, vê aquelas miras de verde?

INQ Sim, sim.

INF Aquela erva para cá, onde os senhores me {PH|viru=viram}, aquela terrinha que está feita e em cima (já tem uns dias, chega até àquele) muro alto, (assim) /a cimo\, tudo aquilo comprei. [AB|Ora bom {pp}, eu {pp}, por aquele {pp}, vá lá, aquilo está-me, {CT|pra'i=para aí} quê... Mas a maior parte] Já comprei lá duas partes, mas a primeira parte que comprei, comprei muita. Comprei [AB|a{fp} u-, uma] um casalzito, era pequeno. Mas comprei ali e noutros lados. Mais além, ao pé daquele pinhal, {pp} aqui para baixo, [AB| uma, uma bouç-] uma tapada grande, também (de giestas) que se vê por o lado de lá dos pinheiros, há uma vinhazita, aquilo para cima é aquela tapada grande de lenha forte. {pp} Bom, comprei aquilo tudo, mais lá ao pé de casa, uns bocados que (valem) /vale\ muito, hoje, por treze contos.

INQ Mas também naquela altura era dinheiro.

INF [AB|Mas o-, os t-] Era dinheiro. [AB|Mas se (eu) o fizesse que] {pp} A gente nem tinha esta coisa de pôr nos bancos nem nada, se o tivesse em casa, era sempre [AB|mai-] o mesmo dinheiro.

INQ Pois claro.

INF [ABIE o dinheiro] E agora {fp} {pp} também lhe digo outra. [ABIE-] Eu fui a {fp} França, estive lá pouco tempo e depois também ganhava lá pouquinho, mas todo o dinheiro que lá ganhei, {pp} se eu {PHInũ=não} empregasse, gastava-o todo, {PHInũ=não} tinha nenhum.

INQ E assim empregou.

INF E assim empregou-se, com custos. Mas a gente hoje, vá lá, se (me) visse enrascado, punha em venda e {pp} fazia [ABlum{fp}] uns milhares, e assim {pp} tem-se o terreno e {PHIo]=os} filhos também. Eu gostei [ABlde{fp}] de receber algum e {PHIo]=os} filhos {pp} também vão gostar, {pp} porque [ABlna rai-] a raiz {PHInũ=não} foge. {pp} E é como diz a história: [ABlfi-, fin-] finca-te na raiz. {pp} A gente, olhe, este bocado aqui, comprei há dois anos [ABlesse] essa bouça, (e a que) /é que\ plantei este ano. Plantei {fp}; tem aí à beira de {pp} quase setecentos americanos, seiscentos e tal e ainda (falta) /faltam\ uns poucos. Também comprei e dei seiscentos contos, {pp} também por uns catorze, {pp} (eram) /era\ treze ou catorze números. Comprei bem. [ABIO-] Os seiscentos contos, tinha-os na Caixa, pouco (rendia) /rendiam\. Isto também {PHInũ=não} rende nada, mas se eu hoje fosse a vender, [ABlven-] {fp} [ABlda-] {PHI'davumi=davam-me} três vezes mais, e só comprei há dois anos.

INQ Veja lá.

INF E daqui amanhã, ainda mais {fp} há-de dar, porque isto, o povo agora foge todo, {pp} mas deixe que {fp} em a (ceia) {pp} sendo (tudo) /toda\ igual, você há-de ver muitos que hão-de vir para cá. Isto ainda vai ser tudo granjeado.

Código de identificação do ficheiro: PFT42-C	
Localidade: Perafita Distrito: Vila Real	Concelho: Alijó Data: Abr.92
Informante1: Abelardo Idade: 58	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Cassete nº: 14 lado: B min: 1500-1518	Inquiridor2:
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora	
Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira	Data da primeira transcrição: Dez.99
Autor da revisão final: Ernestina Carrilho	Data da revisão final: Dez.99
CD nº: 02 faixa: 42	

INF Há aqui um regato, conforme vai estes ribeirozitos. E havia ali, também – que é [ABltudo em la-] {fp} tudo em lameira – carvalhadas [ABle] e coiso. E havia, ao longo do ribeiro, {CTlpi=por aí} fora, (vindo) {CTlpi=por aí} acima, também havia [ABlesses{fp}] esses negrilhos. Mas olhe, [ABlve-] {PHlvev=veio} um{fp}... {PHlnũ=Não} sei que doença isso foi... Ali {CTlpɔ=para o} lado de Murça, também me disseram {pp} que a doença deu [ABlne-] nessas árvores, secou tudo.